**Sequência Didática Interdisciplinar como Instrumento Pedagógico de Ensino: Relato da Experiência de Graduandos do Curso de Pedagogia CERES-UFRN-Caicó**

Hermenegildo Moreira das Costa Neto - UFRN

*euherme7@gmail.com*

Teresa Raquel de Araújo Silva Félix - UFRN

*tecelagemsantaclara@hotmail.com*

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo –UFRN

*jacicleide.melo@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

O presente relato apresenta uma experiência de trabalho com Sequência Didática Interdisciplinar desenvolvida por alunos do curso de Pedagogia nos semestres 2022.1 e 2023.3 do CERES/UFRN. A referida atividade ocorreu articulada às orientações dos componentes curriculares do 5º e 6º períodos. A referida atividade foi realizada em duas etapas: a primeira, no 5º período, onde foi planejada a sequência didática; a segunda etapa, no 6º período, foi o desenvolvimento prático em uma escola pública de Caicó/RN.

A sequência didática é um conjunto de atividades organizadas, que são planejadas com base em um conteúdo específico podendo envolver diferentes componentes curriculares. Zabala (1998) conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos.

Assumimos neste trabalho a perspectiva de Vigotski (2001) quando afirma que os processos de ensino são fundamentais para aquisição dos conhecimentos, assim considera-se que é importante que os professores elaborem situações de ensino que permitam ao aluno estabelecer conexões entre o conhecimento científico e sua compreensão do cotidiano e, nesse sentido, a sequência didática apresenta-se como uma importante metodologia pedagógica destes processos de ensino.

Isto posto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência desenvolvida e as contribuições para o ensino na Educação Infantil, como também para a formação de docentes no curso de Pedagogia. Neste sentido, apresenta que esse tipo de atividade aproxima a teoria estudada na universidade com a prática docente, evidencia os desafios e êxitos ocorridos durante à experiência.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Metodologicamente, as análises empreendidas nesse relato são de natureza descritiva, cuja abordagem se associa as pesquisas de cunho qualitativo. Visto que, segundo Minayo (2009), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Assim, nesse estudo, os resultados apresentados são analises/interpretações com base na experiência da aplicação da sequência didática que foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil São José (E.M.E.I São José), com alunos do nível Creche 2 (crianças de 3 a 4 anos de idade).

A Proposta interdisciplinar pensada pelo grupo, foi trabalhar de forma interdisciplinar a literatura e as artes. Primeiramente, procuramos conversar com a escola e saber quais assuntos estavam sendo trabalhados no momento, descobrimos que na data da nossa ação estaria acontecendo a semana de literatura infantil, então, decidimos preparar uma atividade que explorasse os conteúdos que estão presentes nos campos de experiência: O Eu, o Outro e o Nós; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Formas que são referências curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para Educação Infantil. Para isso, escolhemos a história “A família de Valentina” e, a partir dela, realizar atividades que possibilitassem às crianças identificar diversos tipos de família.

A sequência trazia como objetivos: reconhecer diferentes tipos de famílias e suas diferenças; identificar quais letras estão presentes no título da história contada para as crianças; diferenciar fatos acerca da história das crianças e de seus familiares, como idade; e expressar por meio do desenho o que se entende sobre família. Assim, o planejamento das atividades ocorreu levando em consideração a faixa etária das crianças (4 anos de idade), além disso, tivemos o cuidado de propor atividades lúdicas, dinâmica e envolvente.

Desse modo, como atividades práticas, optamos por pedir para que as crianças fizessem um desenho da família delas, em que destacaram elas próprias e os demais membros que a compõem. Além disso, também propomos que os discentes construíssem um cartaz a partir de fotos em revistas sobre diferentes modelos de famílias, de forma que eles encontraram e recortaram pessoas diferentes para construírem famílias que se parecessem com as delas próprias.

Com essas duas produções, tentamos fazer com que as crianças desenvolvessem a coordenação motora fina; aperfeiçoamento de modo de pegar nos lápis (ambos importantes para o processo de alfabetização e escrita); estimular o autorreconhecimento das características físicas ao desenhá-las, como também a partir de imagens recortadas das revistas. Com isso, escolhemos explorar alguns conhecimentos relacionados à arte nessas atividades, tais como: processo de criação de uma obra, relacionado às escolhas das imagens; contextos, no que diz respeito a análise dos diferentes estilos visuais; elementos da linguagem, no que se refere ao que eles queriam comunicar com seus desenhos e com as imagens escolhidas para o cartaz.

Portanto, levando em consideração essa experiência prática, em seguida, apresentamos os resultados – análises sobre as contribuições da sequência diádica para o ensino com crianças. Também destacamos as contribuições para nossa formação enquanto graduandos do curso de pedagogia.

**RESULTADOS**

Ao longo do replanejamento e da aplicação da sequência didática, percebemos algumas dificuldades como: adaptar à atividade planejada à rotina da escola; durante a aplicação, tivemos de fazer as atividades previstas para duas turmas de alunos, pois foram unidas o total de crianças dessas turmas por falta de professor em outra sala de aula do mesmo nível que estávamos, desse modo, tivemos que fazer adaptações para contar a história (de forma mais resumida) por causa do número maior de crianças.

Esses desafios demonstraram que o docente precisa está preparado para as situações inusitadas e, que o planejamento da aula precisa ser flexível. Nessa perspectiva, Freire (2020) enfatiza que a docência é perpassada por constantes situações que fazem os professores refletirem sobre o seu papel enquanto educadores e sujeito responsável pela construção do conhecimento de seus educandos. Além disso, a prática educativa é interpelada de desafios, requer dos docentes uma postura de entender que é um ser inacabado e, por causa disso, deve sempre estar aberto ao novo, ao que ainda não sabe.

Contudo, a experiência vivenciada, foi uma aprendizagem relevante para nós, enquanto professores em formação, principalmente, no que diz respeito a entender que a se faz necessário que haja uma relação direta entre o conteúdo ensinado, com a experiência e histórico de vida do aluno, de modo que os novos conhecimentos interajam com os já existentes, de modo que agregue ainda mais o saber do aluno. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade incorporada numa sequência didática rompe com a heranças que trazemos de um currículo fragmentado que visava separar os conhecimentos em repartições especificas. Logo, a vivência da experiência, nos interpelou e nos possibilitou compreender que a relação teoria-prática é essencial, não podendo ser pensadas separadas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao relatar o desenvolvimento da experiência de uma Sequência Didática planejada de maneira interdisciplinar, é perceptível que ela pode se configurar como um recurso medidor de aprendizagem que possibilita os discentes aprender por processos de observação, de descoberta e de criação.

Contudo, isso requer persistência por parte do professor para que mantenha os alunos motivados e engajados para participarem de todas as etapas estabelecidas. Logo, percebeu-se que a sequência didática auxilia na organização e execução dos assuntos, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a experiência, possibilitou a compreensão de que a docência é perpassada por constantes situações que fazem os professores refletirem sobre o seu papel enquanto educadores e sujeito responsável pela construção do conhecimento de seus educandos. Além disso, a prática educativa interpelada de desafios, requer dos docentes uma postura de entender que é um ser inacabado e, por causa disso, deve sempre estar aberto ao novo, ao que ainda não sabe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Formação Docente; Sequência Didática.

**AGRADECIMENTOS:**

Dirigimos os agradecimentos aos professores do curso de Pedagogia da UFRN/CERES, principalmente, aos que atuaram nos semestres de 2022.1 e 2022.2. Pelo constante zelo para com seus alunos.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubens. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Arts Poética, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental,** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 19 de junho. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.